

Sarney, José

Sarney parte para o exterior e deixa Ulysses como presidente interino preocupado com a crise

Figaro destaca visita de Sarney

DE BRASÍLIA

05 OUT 1988

Paris — O jornal "Le Figaro", o terceiro da França, com cerca de 150 mil exemplares diários, publicou ontem matéria sobre a visita presidencial. O jornalista Patrick Wajzman, em entrevista exclusiva e com chamada na primeira página, aborda questões como reforma agrária, participação do Estado na economia, dívida externa e política internacional.

O jornal francês, trazendo uma foto do presidente Sarney e de Marly Sarney no sítio de São José do Pericumã, abre manchete de página com afirmação do presidente brasileiro: "Nossa chance é o liberalismo". A reportagem afirma também que para o presidente da República, um dos mais importantes aspectos da dívida externa é a

compreensão por parte dos países ricos de que os países em desenvolvimento não podem continuar como meros "exportadores de capital".

Quanto à participação do Estado na economia, o presidente Sarney defende o liberalismo como modelo econômico adequado para o Brasil. Na entrevista, o presidente Sarney disse que o programa de reforma agrária que está sendo implantado pelo seu governo, hoje, está livre das controvérsias ideológicas, da confrontação entre as partes. As dificuldades que o Governo encontra para implantar o programa, segundo o presidente são de ordem técnica, como por exemplo modalidade de exploração, seleção de futuros proprietários, mecaniza-

ção e pesquisa agrícola.

O presidente Sarney disse que o Brasil, embora seja um País em vias de desenvolvimento, se depara com enormes disparidades regionais. Acrescentou que concorda com a tese de que o Estado moderno deve ser antes de tudo um Estado modesto. Ele deve se preocupar mais com questões sociais como saúde e educação da população. O presidente Sarney fez esta afirmação quando o jornalista perguntou se a excessiva intervenção do Estado brasileiro não era fruto da mentalidade do povo, que prefere o modelo intervencionista.

A entrevista do presidente Sarney ao "Le Figaro" embora em página inteira, foi publicada apenas em parte.

Presidente comete uma gafe

Antes mesmo de chegar à União Soviética, para onde embarcou ontem, com escala em Paris, na França, o presidente José Sarney cometeu sua primeira gafe diplomática ao chamar de "chanceler" o presidente da URSS e secretário-chefe do partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachev, durante seu pronunciamento de todas as sextas-feiras no programa "Conversa ao Pé do Rádio". O chanceler soviético é Edward Shervadnadze.

"Terei vários encontros com o chanceler Gorbachev, este líder que já tem uma posição assegurada no panorama do mundo contemporâneo, pela sua visão e pelo trabalho que realiza em favor da paz e do desarmamento", desta-

cou Sarney, sem que nenhum assessor o alertasse para o fato de Gorbachev ter sido eleito presidente pelo Soviete Supremo há menos de um mês, em substituição a Andrei Gromiko.

"No "Conversa ao Pé do Rádio" de ontem, o presidente Sarney observou que sua viagem à União Soviética — a primeira visita oficial de um presidente brasileiro — representa o "fim de um ciclo de relações marcadas pelo preconceito ideológico", dando um "caráter de normalidade absoluta" a essas relações. O presidente brasileiro lembrou que essa normalidade só foi possível "grças ao processo democrático brasileiro e à política da perestroika".

Cooperação

Durante o pronunciamento, Sarney demonstrou preocupação em afirmar que a visita à União Soviética será importante para colocar o Brasil dentro do novo panorama da política mundial. "São viagens necessárias para que o Brasil ocupe seu espaço no mundo e defenda os seus interesses, ampliando suas áreas de cooperação", afirmou o Presidente. Ao assinar ontem os decretos de instalação das duas primeiras Zonas de Processamento de Exportações (ZPE's), ontem de manhã, no Palácio Alvorada, o presidente também falou de sua viagem à União Soviética, reafirmando a importância de "abrir novos espaços no ordenamento mundial".